



ÂNIMO, SEMPRE!

Jesus Cristo nos ajude e abençoe, sempre!

Quantas vezes, encontramos dificuldades enormes em nossa jornada e, por conta dessas dificuldades, cansamo-nos, ameaçando desistir das tarefas que temos por realizar, alegando pretextos vários, sendo que a maior parte deles refere-se ao cansaço natural de quem trabalha, de quem está propenso a caminhar na direção do bem.

Geralmente, o cansaço deve-se ao fato de que ainda não conseguimos em nós mesmos colocar uma fonte de energia que não cesse de agir sobre nós. Ocorre também porque, na maior parte das vezes, nos falta uma força inquebrantável, que é a única força que nos fará seguir adiante, a despeito de qualquer problema.

Alegamos que é o cansaço, que é um desastre qualquer, quando, na verdade, é a falta de energia interna, a ausência de força inquebrantável, fazendo com que, de início, nos sintamos cansados. Depois, alegamos que já devemos ter direito a diminuir o ritmo de trabalho e, finalmente, queremos mesmo é parar.

Irmãos, alertemo-nos individualmente sobre essa posição mental. Quase sempre, o homem está na Terra para dar passos na direção do progresso. Todas as vezes que há um desestímulo ou que há uma manifestação de fraqueza interna, o sinal de alerta é no sentido de nos chamar a atenção para que movimentemos forças internas capazes de superar problemas. Ainda que às vezes o cansaço nos acometa; ainda que às vezes as dificuldades surjam, cabe não desistir, mas sim descobrir meios que facilitem o desenvolvimento correto do que devemos fazer.

Estimulando-nos à vitória do bem, Jesus Cristo é o Mestre incansável e a bondade dele é a força que nos supre de energias sempre.

Que ele, Jesus, nos alerte para as nossas fraquezas internas e que a vontade que temos dentro de nós cumpra o restante do papel de nos alertar para a necessidade de nunca esmorecer!

Que Deus e que Jesus Cristo lembrem a todos aqueles que estão dispostos a desistir: E se no dia em que reencarnaram os seus guias desistissem de implantá-los no local adequado para renascermos?!...

Que se lembrem de seus professores: se estes desistissem de lhes dar aulas?...

E se seus pais desistissem de educá-los?...

E a vida, se esta desistisse de ajudá-los a viver sempre na direção do mais Alto?...

Que Deus a todos nós ajude, nos dê força e ânimo, para seguirmos sempre em frente!

Graças a Deus!

O abraço do Hermann para todos os corações presentes.

Muita paz!

Hermann

Do livro: Palavras do Coração, vol. 3. Psicofonia: Altivo C. Pamphiro

ESTUDO

O Evangelho Segundo o Espiritismo – Cap. IV – “Ninguém pode ver o Reino de Deus se não nascer de novo”, itens 14 a 17

RESSURREIÇÃO E REENCARNAÇÃO

14. *“Mas quando o homem morreu uma vez e seu corpo, separado do seu espírito, foi consumido, em que é que ele se transforma? O homem, estando morto uma vez, poderia reviver de novo? Nesta guerra em que me encontro todos os dias da minha vida, espero que chegue a minha transformação.” (Jó, XIV: 10 a 14. Tradução de Louis-Isaac Le Maistre de Sacy.)*

“Quando o homem morre, perde toda a sua força, expira; depois, onde ele está? Se o homem morre, reviverá? Esperarei todos os dias do meu combate, até que me chegue alguma transformação?” (Jó, XIV:10 a 14. Tradução protestante de Osterwald.)



*“Quando o homem morreu, vive sempre; terminando os dias da minha existência terrestre, esperarei, porquanto a ela voltarei de novo.” (Jó, XIV:10 a 14. **Versão da Igreja grega.**)*

15. O princípio da pluralidade das existências está claramente expresso nessas três versões. Não se pode supor que Jó tenha querido falar da regeneração pela água do batismo que, certamente, ele não conhecia. “O homem estando morto uma vez, poderia reviver de novo?” A ideia de morrer uma vez e de reviver traz como consequência a de morrer e de reviver muitas vezes. A versão da Igreja grega é ainda mais clara, se isso é possível. “Terminando os dias da minha existência terrestre, esperarei, porquanto a ela voltarei,” isto é, voltarei à existência terrestre. Isso é tão claro como se alguém dissesse: “Eu saio da minha casa, mas a ela voltarei”.

“Nesta guerra em que me encontro todos os dias da minha vida, espero que chegue a minha transformação.” Jó, evidentemente, quer falar da luta que sustenta contra as misérias da vida, ele espera a sua transformação, isto é, conforma-se. Na versão grega, esperarei parece antes se aplicar a uma nova existência: “Quando minha existência terrena terminar, esperarei, pois a ela retornarei.” Jó parece se colocar, após a morte, no intervalo que separa uma existência da outra, e diz que ali esperará o seu retorno.

16. Não há, portanto, dúvidas de que, sob o nome de ressurreição, o princípio da reencarnação era uma das crenças fundamentais dos judeus, e que foi confirmada, de maneira evidente, por Jesus e pelos profetas; de onde se segue que negar a reencarnação é negar as palavras do Cristo. Um dia, quando forem analisadas sem ideias preconcebidas, suas palavras terão autoridade sobre esse ponto, assim como sobre muitos outros.

17. Mas a essa autoridade, do ponto de vista religioso, virá juntar-se, do ponto de vista filosófico, a autoridade das provas que resultam da observação dos fatos; quando dos efeitos se quer remontar às causas, a reencarnação aparece como uma necessidade absoluta, como uma condição inerente à humanidade, em uma palavra, como uma lei da Natureza; ela se revela por seus resultados de uma forma por assim dizer material, como o motor oculto se revela pelo movimento que produz. Só a reencarnação pode dizer ao homem de onde ele vem, para onde vai, porque se encontra sobre a Terra, e justificar todas as anormalidades e todas as injustiças aparentes que a vida apresenta.

Sem o princípio da preexistência da alma e da pluralidade das existências, a maioria das máximas do Evangelho são incompreensíveis; esse é o motivo por que elas têm recebido interpretações tão contraditórias. Esse princípio é a chave que lhes deve restituir o seu verdadeiro sentido.